

## HISTÓRIA DO ESPORTE E CIRCUITOS TRANSATLÂNTICOS: A VIA DUPLA ENTRE AMÉRICA LATINA E A PENÍNSULA IBÉRICA

Victor ANDRADE DE MELO<sup>1</sup> , Cleber DIAS<sup>2</sup> , Pablo SCHARAGRODSKY<sup>3</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

<sup>3</sup> Universidad Nacional de Quilmes y Universidad Nacional de la Plata (Argentina)

Correspondência: Cleber Dias. E-mail: [cleberdiasufmg@gmail.com](mailto:cleberdiasufmg@gmail.com)

O esporte em nossa sociedade é um fenômeno profundamente marcado pelo trânsito cultural. Sua sistematização, como o conhecemos, na Europa do final do século XVIII, bem como sua subsequente expansão global, foram inicialmente impulsionadas pela vasta presença europeia em várias partes do mundo, fosse de modo imperial ou não. Atualmente, pode-se dizer que não há país onde o esporte não esteja presente de alguma forma. Sua popularidade reside, entre outras coisas, em sua notável capacidade de adaptação, tornando-se um fenômeno “glocal”, ou seja, com uma estrutura global, mas que se adapta a diferentes contextos culturais locais, como os antropólogos vêm nos dizendo há algum tempo. Esse processo de adaptação e transformação deu origem a um diálogo constante entre o local e o global, moldando identidades esportivas únicas e sociologicamente muito interessantes em diferentes regiões que conheceram, se identificaram e se apaixonaram por determinados esportes.

No caso dos países ibero-americanos, os diálogos e os trânsitos esportivos nem sempre foram evidentes ou explícitos na extensa historiografia sobre a história do esporte, apesar dos avanços recentes nesse sentido, que precisam ser comemorados. De fato, as relações esportivas transatlânticas geraram uma série de trocas e traduções que refletem e consolidam laços históricos e culturais mais profundos, fortalecendo a relevância do estudo do tema.

Esta edição especial da *Materiales para la Historia del Deporte* tem como objetivo destacar ainda mais as relações históricas entre os países da Península Ibérica e da América Latina no campo do esporte. Neste contexto, é importante tentar explorar tanto a influência e os intercâmbios vindos de Espanha e Portugal para a América Latina, como as contribuições, ressignificações e influências latino-americanas na construção da cultura desportiva na Península Ibérica.

Por isso, nossa proposta fala de “via dupla”, em referência às trocas recíprocas que marcaram a história do esporte na América Latina. Certamente as práticas esportivas atravessaram o Atlântico em ambas as direções, transformando-se e adaptando-se aos contextos socioculturais e políticos de cada região. Esse fenômeno gerou uma rede de influências mútuas que contribuíram para o desenvolvimento e a consolidação de culturas esportivas em ambos os lados do Atlântico. Por um lado, práticas como o futebol, a ginástica e diversas expressões da educação física se espalharam da Europa para a América Latina, principalmente por meio da influência de imigrantes europeus,

especialistas ou especialistas, assim como por meio da circulação de objetos materiais (livros, manuais, medicamentos, bebidas, equipamentos e roupas esportivas etc.) e de acordos institucionais internacionais. Por outro lado, os países latino-americanos também contribuíram para seu trânsito de seu próprio modo, especialmente exportando e/ou dando visibilidade a certas manifestações corporais (o tango, a capoeira, as danças folclóricas, o “pato”, o a rodeio gaúcho, charrería, a “chaza”, a “sojukay”, os jogos indígenas como o “palín”, o “linao” ou o “pillmatún”) e certos ‘talentos’ esportivos para a Europa.

A circulação de ideias, objetos, atletas e especialistas esportivos tem sido um aspecto muito importante desse intercâmbio. Ao longo do século XX, treinadores e atletas viajaram por continentes, desempenhando um papel fundamental na evolução de diversas disciplinas esportivas. A criação de instituições esportivas, acordos bilaterais e a realização de eventos internacionais também têm sido instrumentos fundamentais para fortalecer os laços entre a Europa e a América Latina no campo esportivo. Esta edição especial da *Materiales para la Historia del Deporte* busca, justamente, destacar uma parte dessas complexas interações históricas, identificando os atores, grupos e instituições sociais em jogo nessa dinâmica.

O estudo desses circuitos esportivos transatlânticos apresenta uma série de desafios e oportunidades de pesquisa. A diversidade de contextos históricos, políticos e sociais nesta vasta região exige uma abordagem multidisciplinar que nos permita compreender as diferentes maneiras pelas quais o esporte tem funcionado como veículo de troca e produção cultural, política, estética, erótica e social ao longo do tempo.

Alguns dos desafios no estudo de esportes neste contexto são a dispersão de fontes históricas e talvez ainda mais a fragmentação de visões, geralmente confinadas às fronteiras nacionais. Superar esses desafios possivelmente exigirá um trabalho mais colaborativo e explicitamente comparativo, superando narrativas dominantes, que quase sempre são focadas em nações ou perspectivas estritamente locais. Também é essencial continuar promovendo a divulgação do conhecimento acadêmico sobre a história do esporte na América Latina, objetivo para o qual esta edição da *Materiales para la Historia del Deporte* também pretende contribuir.

O artigo de Gustavo Ignacio Zuchel Jaña analisa o papel de duas instituições esportivas (a Asociación de Football de Concepción y o American F. B. C.) no desenvolvimento do futebol em Concepción, Chile, no início do século XX. A pesquisa se baseia em fontes como o jornal *El Sur* e o arquivo inédito *Correspondencia American Foot Ball Club (1904-1908)*, propondo que a criação da Associação foi uma resposta coletiva à necessidade de regulamentação do esporte, organização de torneios e representação oficial dos clubes perante o Estado e outras entidades esportivas. O estudo destaca como o futebol se tornou um espaço de sociabilidade, influenciado tanto pela presença britânica quanto pelo desejo local de fomentar práticas esportivas organizadas. Além disso, Zuchel Jaña examina a dinâmica associativa do American F. B. C., um clube representativo da classe média emergente da cidade, e seu papel na consolidação do futebol como um elemento de identidade e coesão social. Dessa forma, o artigo contribui para a compreensão do futebol não apenas como um esporte, mas como um fenômeno sociocultural que ajudou a estruturar formas de convivência e institucionalização no Chile do início do século XX.

Jorge Illa Boris e Jaime Pulgar Vidal Otálora analisaram os motivos da ausência do Peru em certos eventos esportivos internacionais durante a ditadura do general Manuel Odría (1948-1956). Apesar de contar com equipes esportivas competitivas, as autoridades peruanas, motivadas por razões políticas e econômicas, optaram por não participar das Copas do Mundo de 1950 e 1954, no Brasil e na Suíça, respectivamente, nem dos Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinque, na Finlândia.

O estudo de Alejandro Vásquez, por sua vez, concentra-se na influência da colônia espanhola no desenvolvimento esportivo e social de Torreón, no norte do México. Vásquez identifica a importância de certas associações como a Sociedad de Beneficencia Española e o Real Club España na introdução de práticas esportivas e recreativas nesta parte do México. Aqui, os vínculos transatlânticos, apoiados pela imigração da Espanha para o México, evidenciam, justamente, as relações dessa cultura atlântica e, ao mesmo tempo, as diferenças sociais e esportivas que existem e se traduzem com diferentes tons locais nas diversas regiões do México.

Da mesma forma, Rodrigo Rohrer, José Estévez, Matías Martínez e Daniele Medeiros analisam o papel do Clube Euskal Erria na comunidade basca de Montevideu, Uruguai. Segundo os autores, o clube funcionou como um elemento de coesão social e afirmação de identidade para os imigrantes bascos, estabelecendo vínculos tanto dentro da comunidade quanto com a sociedade uruguaia em geral. Mais uma vez, a imigração de pessoas da Espanha para a América Latina atua como um recurso para investigar o desenvolvimento e a expansão do esporte.

Por outro lado, o artigo de Yannick Iván Zaputovich examina o papel do tênis como uma das primeiras práticas esportivas aceitas para mulheres, tanto na Espanha quanto na Argentina. Comparando as particularidades dos dois países, com suas semelhanças e diferenças, o autor explora como o tênis era percebido como uma atividade apropriada para mulheres em um contexto histórico geral de discursos higienistas que promoviam a prática física para fins morais e de saúde.

Por fim, este número especial traz uma resenha de Benbouhou do livro recém-lançado *Ocio e industrias culturales en el espacio iberoamericano, 1820-1945*, organizado pelo espanhol Jorge Uría e pelo brasileiro Cleber Dias.

Por meio de estudos de caso específicos sobre diferentes modalidades, países e períodos, os trabalhos incluídos neste volume mostram como o esporte tem sido usado como uma ferramenta de diplomacia, um instrumento de coesão social, um modo de resistência e um espaço para a articulação de identidades culturais. Os estudos também refletem a diversidade de possibilidades metodológicas e interpretativas sobre a história do esporte na Iberoamérica, vista a partir desse ponto de vista original. Eles se baseiam em fontes documentais dos arquivos do Comitê Olímpico, boletins oficiais, registros governamentais, documentos ministeriais, registros de clubes, fotografias, bem como na imprensa, que geralmente é uma fonte rica em informações sobre esportes.

Esperamos que estas contribuições ajudem a ampliar o conhecimento sobre as diversas formas pelas quais as práticas esportivas transcenderam fronteiras geográficas e temporais, consolidando a história do esporte como um campo fértil para a compreensão das relações culturais, sociais e políticas entre a Península Ibérica e a América Latina.

## ORCID

Victor ANDRADE DE MELO  <https://orcid.org/0000-0002-1983-1475>

Cleber DIAS  <https://orcid.org/0000-0001-5104-9240>

Pablo SCHARAGRODSKY  <https://orcid.org/0000-0001-6305-2017>